

*REFLETINDO SOBRE O CUIDADO HUMANIZADO EM CENTRO CIRÚRGICO. Alves, J.G., Busin, L. Escola de Enfermagem/ UFRGS. Outro.*

Fundamentação: cuidado humanizado em centro cirúrgico.

Objetivos: buscar embasamento teórico acerca de cuidado humanizado em centro cirúrgico para subsidiar o fazer em enfermagem.

Casuística: é uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Seguirá como referencial as etapas descritas por Gil (1999) que são: formular o problema, elaborar um plano de trabalho, identificar e localizar as fontes, obter o material, ler o material, confeccionar as fichas de leitura, estruturar a construção lógica do trabalho e redigir o texto.

Resultados: o presente trabalho tem por finalidade abordar algumas literaturas a respeito do cuidado humanizado em centro cirúrgico. Baseada também nos pressupostos da teoria humanística proposta por PATERSON & ZDERAD (1988), visando a proporcionar uma assistência de enfermagem mais humanizada ao binômio cliente/família no transoperatório, tornando o ato anestésico/cirúrgico o menos traumatizante possível, tive por objetivo salientar os pontos mais relevantes das leituras realizadas. Conforme LERCH (1982), o cliente sente necessidade de ser tratado como pessoa e não como um tipo, caso, número ou coisa. A pessoa só é capaz de estabelecer um relacionamento construtivo quando sentir que é reconhecida como pessoa individual. De acordo com ROCHA & WEISSHEIMER (2000), a cirurgia é um ato desconhecido e faz com que o paciente tenha seus "medos", sua ansiedade e o receio da morte. É falante e hiperativo. Está nervoso, chora, mostra-se completamente indefeso, mas na verdade ele está mesmo é desafiando a vida. E, sente, basicamente, na enfermagem a confiança de tudo,

quer carinho, atenção, uma palavra de apoio: "Tudo vai dar certo!". Confirmando a relevância deste assunto, GIBERTONI (1979) diz que cabe à enfermeira, como membro da equipe cirúrgica, importante papel no preparo psicossomático dos pacientes de cirurgia, contribuindo assim, para uma recuperação pós-anestésica mais rápida e agradável, bem como para a profilaxia de complicações pós-operatórias. E, para relembrar a origem do tema deste trabalho, filosofo com FLORENCE NIGHTINGALE (apud): "A enfermagem é também uma arte, dir-se-ia a mais bela de todas as artes, pois o que é a arte de se tratar da tela morta ou do frio mármore, comparando-se com a arte de tratar do ser humano?". Finalizando, acrescento a definição de cuidado humano que segundo WALDOW (1998) consiste no respeito à dignidade humana, na sensibilidade para com o sofrimento e na ajuda para superá-lo, para enfrentá-lo e para aceitar o inevitável; e acredita que a humanização requer aprendizagem e deve ser realizada por toda a equipe, que deve acreditar nesta filosofia, envolvendo crescimento e aprimoramento.

Conclusões: a partir das leituras realizadas pude perceber que temos de rever nossos conceitos, hábitos e corrigir nossas falhas a respeito do que chamamos de cuidar humanadamente. A preocupação com a assistência humanizada, aos pacientes e suas famílias, já vem desde o tempo de Florence e, no nosso cotidiano sabemos o quanto ela ainda é escassa. Por isso, precisamos começar a mudar os paradigmas e repensar as rotinas existentes, há anos sem serem contestadas ou reformuladas. E, para efetivarmos essa assistência humanizada é necessário uma equipe satisfeita com seu trabalho, vista também como seres humanos, com seus valores, com sua auto-estima, seus sentimentos e suas necessidades. Além do avanço das ciências, cuja especialização, às vezes, foge daquilo que definimos como cuidado humano. Mas, apesar da ajuda que a tecnologia nos proporciona, não devemos, jamais, substituí-la no lugar daqueles que prestam o cuidado aos pacientes, pois é, exatamente deste contato, das palavras de apoio e atenção, dos olhares, enfim, das relações interpessoais, que os nossos clientes mais necessitam para se recuperar de forma mais eficiente, rápida e humana. Então, se pudermos realmente, executar a assistência pré, trans e pós-operatória de forma humanizada em algum momento, em determinada instituição, talvez estaremos dando início à mudança necessária e provando que quando consideramos aquele que cuidamos um ser humano como nós, estamos elevando os ideais da profissão e assim, cuidando de todos nós.